

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 03, fevereiro de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 03 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 53 de 2021 (26/12/2021 a 01/01/2022) até a SE 03 de 2022 (02/01/2022 a 22/01/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

A Tabela 1 demonstra um comparativo do total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF) entre os períodos de SE 53/2020 a SE 03/2021 e as SE 52/2021 a SE 03/2022. No período correspondente entre as SE 53/2021 até a SE 03/2022, foram notificados 2.909 casos suspeitos de dengue, destes 94% (n=2.735) são residentes no DF. Entre os casos prováveis¹ 93% (n=2.385) são residentes no DF.

Tabela 1 - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF, DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

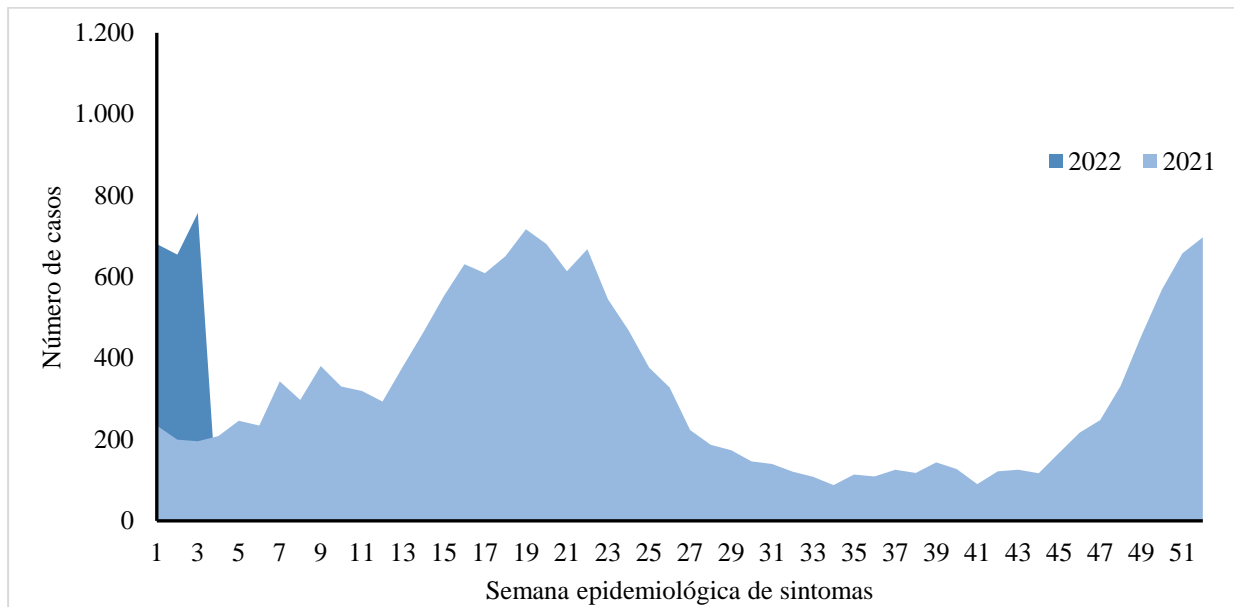
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	1.362	2.735	100,8	96	174	81,3	2.909
Prováveis	679	2.385	251,3	78	178	128,2	2.563

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2022, um acréscimo de 251,3% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 679 casos prováveis da doença no DF.

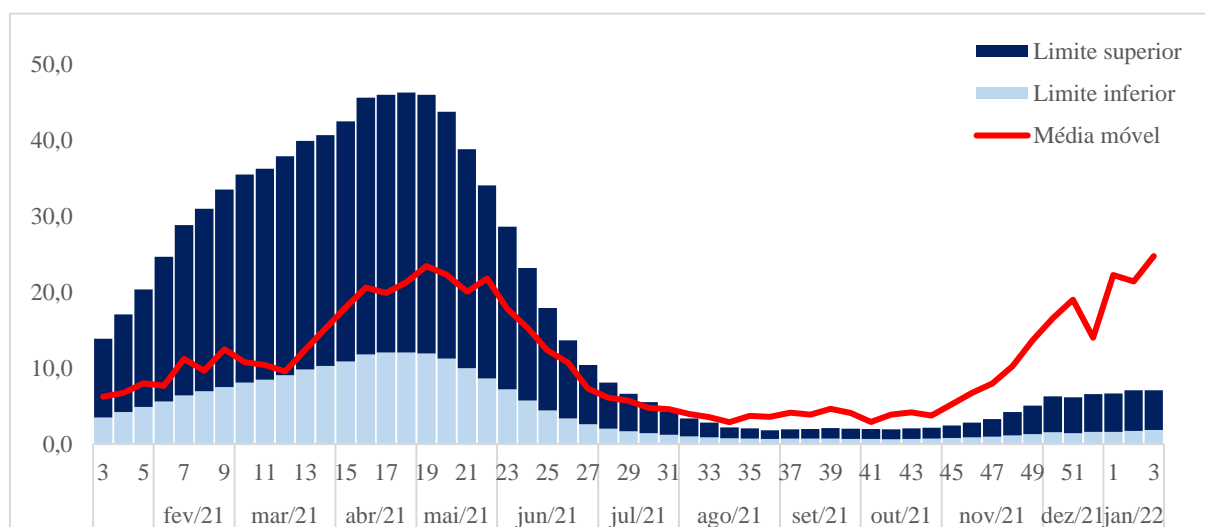
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 até a SE 03 de 2022.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Figura 2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022, sujeitos a alterações.



Figura 2 - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

Com relação ao sexo de casos prováveis de dengue em residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 54,7 por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior predomínio de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 40 a 49 anos com incidência de 92,9 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 60 a 69 anos, com 92,7 e 88,2, respectivamente – tabela 02.

Tabela 2 - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

Sexo	n	%	Incidência/ 100 mil hab.
Em Branco	0	0,0	-
Ignorado	14	0,6	-
Masculino	1066	44,7	72,7
Feminino	1305	54,7	82,3
Total	2385	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência/ 100 mil hab.
Menor 1 ano	22	0,9	49,0
1 a 4 anos	57	2,4	35,4
5 a 9 anos	108	4,5	57,2
10 a 14 anos	122	5,1	58,9
15 a 19 anos	162	6,8	67,7
20 a 29 anos	470	19,7	92,7
30 a 39 anos	432	18,1	79,0
40 a 49 anos	440	18,4	92,9
50 a 59 anos	277	11,6	82,0
60 a 69 anos	180	7,5	88,2
70 a 79 anos	79	3,3	79,2
80 anos e mais	36	1,5	85,0
Total	2385	100,0	78,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 03 é o DENV-1, detectado em 18 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).



Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	0	0	0	0	0
SUDOESTE	10	0	0	0	10
SUL	8	0	0	0	8
Total	18	0	0	0	18

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 03/02/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (587), seguida da região Oeste (445) e da região Norte (303) até a SE 03, essas três regiões totalizam 63,8% dos casos prováveis do DF até a SE 03.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (426), seguida de Taguatinga (168 casos), Samambaia (162 casos), São Sebastião (159 casos) e Vicente Pires (156 casos) até a SE 03. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 51,2% (n=1.071) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	55	112	103,6
Cruzeiro	2	11	450,0
Lago Norte	13	21	61,5
Lago Sul	1	18	1700,0
Plano Piloto	32	57	78,1
Sudoeste Octogonal	4	3	-25,0
Varjão	3	2	-33,3
CENTRO-SUL	69	110	59,4
Candangolândia	5	6	20,0
Estrutural	9	11	22,2
Guará	32	67	109,4
Núcleo Bandeirante	4	8	100,0
Park Way	1	2	100,0
Riacho Fundo I	6	14	133,3



Riacho Fundo II	10	2	-80,0
SIA	2	0	-100,0
LESTE	68	254	273,5
Jardim Botânico	4	20	400,0
Itapoã	12	22	83,3
Paranoá	17	53	211,8
São Sebastião	35	159	354,3
NORTE	196	303	54,6
Fercal	1	4	300,0
Planaltina	94	124	31,9
Sobradinho	44	101	129,5
Sobradinho II	57	74	29,8
OESTE	92	445	383,7
Brazlândia	9	19	111,1
Ceilândia	83	426	413,3
SUDOESTE	117	587	401,7
Águas Claras	17	53	211,8
Recanto Das Emas	24	48	100,0
Samambaia	37	162	337,8
Taguatinga	26	168	546,2
Vicente Pires	13	156	1100,0
SUL	26	36	38,5
Gama	15	21	40,0
Santa Maria	11	15	36,4
Em Branco	7	246	3414,3
Total	630	2.093	232,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 03, com 87,52 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 212,38 por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 141,92 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 137,08 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 03.

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada
	jan	/100 mil hab.
CENTRAL	30,91	30,91
Cruzeiro	35,65	35,65
Lago Norte	56,56	56,56
Lago Sul	24,10	24,10
Plano Piloto	24,75	24,75
Sudoeste/Octogonal	5,43	5,43
Varjão	22,65	22,65



CENTRO-SUL	28,89	28,89
Candangolândia	36,72	36,72
Estrutural	29,92	29,92
Guará	47,67	47,67
Núcleo Bandeirante	33,31	33,31
Park Way	8,67	8,67
Riacho Fundo I	31,95	31,95
Riacho Fundo II	2,14	2,14
SIA	0,00	0,00
LESTE	73,86	73,86
Jardim Botânico	34,40	34,40
Itapoã	33,98	33,98
Paranoá	70,96	70,96
São Sebastião	137,08	137,08
NORTE	85,35	85,35
Fercal	42,23	42,23
Planaltina	63,24	63,24
Sobradinho	141,92	141,92
Sobradinho II	94,53	94,53
OESTE	87,62	87,62
Brazlândia	29,67	29,67
Ceilândia	95,98	95,98
SUDOESTE	70,75	70,75
Águas Claras	31,06	31,06
Recanto das Emas	36,24	36,24
Samambaia	66,13	66,13
Taguatinga	80,70	80,70
Vicente Pires	212,38	212,38
SUL	13,19	13,19
Gama	14,61	14,61
Santa Maria	11,60	11,60
DF	68,57	68,57

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022 até a SE 03, sujeitos a alterações.



Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 03.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	6	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	7	0	0
LESTE	1	0	0	5	0	0
NORTE	4	0	0	5	2	0
OESTE	1	0	0	6	0	0
SUDOESTE	3	0	0	16	0	0
SUL	1	0	0	2	0	0
Em Branco	0	0	0	8	0	0
DF	10	0	0	55	2	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/02/2022 até a SE 03, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

